

# A ruptura da praia de Guaratuba no litoral do Paraná

*Geól. José Antônio Urroz Lopes*

Na noite de 22 para 23 de setembro de 1968, durante a baixa-mar de sizígia, rompeu-se um grande trato de terra que bordejava a Baía de Guaratuba, no litoral do Paraná (Figura 1), levando consigo, entre outras benfeitorias, um muro de proteção e a metade da Prefeitura da cidade que ficava atrás desse muro. Não houve vítimas porque a ruptura foi lenta e constituída por eventos sucessivos. No local da ruptura havia um trapiche que adentrava a baía, cuja extremidade foi a primeira a afundar, seguindo-se o muro de contenção e, em sequência, porções cada vez maiores de terra.

As investigações efetuadas na ocasião e posteriormente, mostraram que todo o processo que culminou nessa ruptura iniciou-se pela construção, no início do século XX, de um trapiche de madeira que unia a então praia de Guaratuba, a uma ilha barreira, paralela à praia, executado para permitir o desembarque de passageiros, a partir de embarcações que ali aportavam. Em outras palavras, entre o continente e a ilha havia um canal de escoamento de água, paralelo à costa que dava vazão às correntes geradas pelas marés. Durante a preamar (maré enchente), as águas do mar penetram na baía gerando correntezas que se estendem até o fundo da mesma e durante a baixa mar (maré vazante) essas mesmas águas, acrescidas das trazidas para a baía, pelos rios que nela desembocam, geram correntes em sentido contrário: da baía para o mar. Em razão dessa mecânica, obviamente, as correntes oriundas das marés de vazante são muito mais fortes e quanto mais significativas as marés, maiores as correntes delas oriundas. Como o trapiche era de madeira e dava vazão à água que escorria entre a ilha e o continente, sem praticamente afetá-la, nada aconteceu de significativo, no local, nessa época (Figura 2).

Posteriormente, o antigo trapiche de madeira foi substituído por um de alvenaria que possuía aberturas menores e, em 1954, quando foi construído o muro de contenção, as aberturas originais do trapiche de alvenaria foram substituídas por bueiros de menor vazão. A partir desse ponto, a restrição à vazão das correntes de vazante, provocou deposição de sedimentos a montante do trapiche e erosão na porção da ilha barreira situada a jusante, perfeitamente observáveis em fotos da década de 1950 (Figura 3). Esse processo prosseguiu até que toda a porção da ilha barreira voltada para leste fosse consumida e o processo erosivo começasse a corroer a base do trapiche situada ao largo da mesma. Como nenhuma providência foi tomada, as fundações da extremidade do trapiche foram sendo corroídas,

seguindo-se as do muro para, finalmente, culminar com o colapso de ambos na maré de sizígia de 22/23 de setembro de 1968 (Figuras 4 e 5), cobrindo um período no entorno de 50 anos entre o início efetivo e a culminação do processo. Detalhes desse processo podem ser encontrados em Bigarella *et al.* (1970), Engemin (1991) e em Lopes e Muniz (1996).



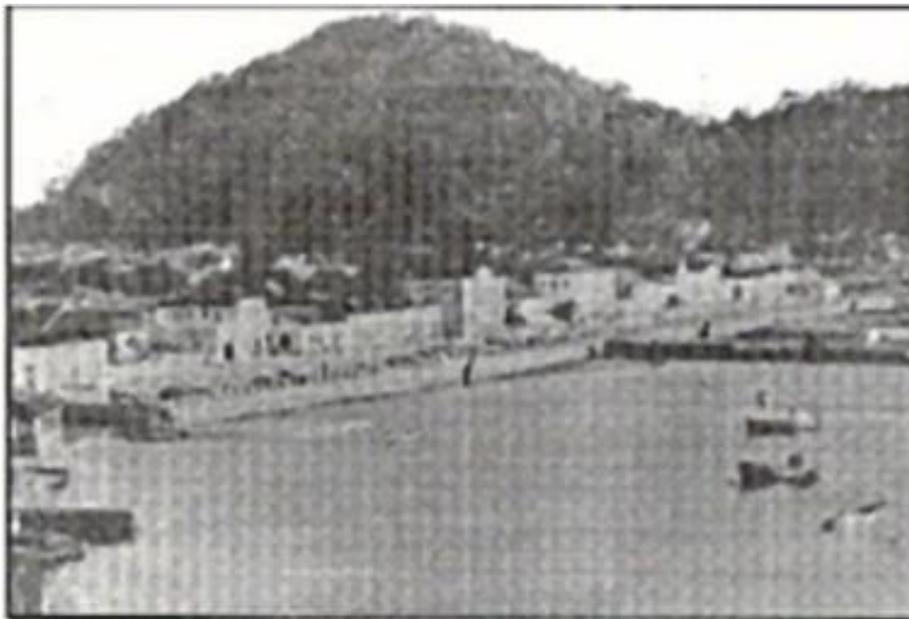
*Figura 1: Guaratuba atual com o local da ruptura assinalado (© Google Earth)*



*Figura 2: O local no início do Século XX – observar a extensão da ilha barreira paralela a costa e o trapiche de madeira passando sobre a mesma*



*Figura 3. O local na década de 1950 – observar o desaparecimento da ilha barreira, a erosão a jusante e a sedimentação a montante do trapiche de alvenaria, bem como o encurtamento do mesmo por erosão. O edifício maior que aparece diretamente em frente do trapiche, do outro lado da avenida, é a Prefeitura que foi cortada ao meio pela ruptura.*



*Figura 4: O local em 22/09/1968 – Observar o total desaparecimento de qualquer sedimentação a jusante do trapiche*

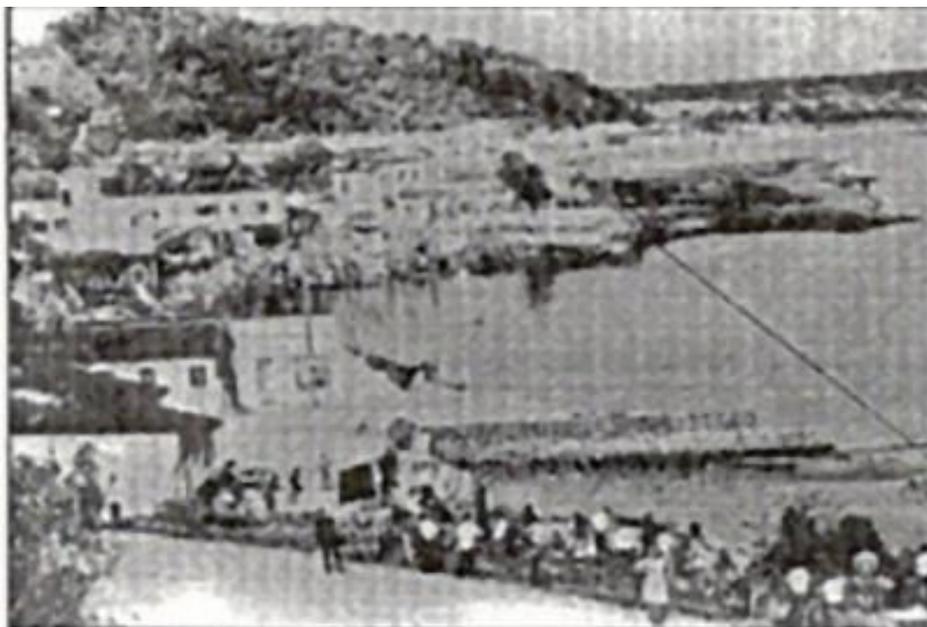


Figura 5: O local em 23/09/1968 - Observar a cicatriz da ruptura e o edifício da Prefeitura cortado ao meio

### **Referências**

- Bigarella, J.J.; Silva, J.X.; Duarte, G.M. 1970. O desastre de Guaratuba. Um estudo de Geomorfologia Aplicada. **Revista do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas**, nº 14: 3-16. Curitiba, 1970
- Engemin. 1991. **Controle do processo erosivo na Baía de Guaratuba**. Relatório Final. Curitiba, 1991, 81p
- Lopes, J.A.U.; Muniz, J.L.P. 1996. Eventos sucessivos de desequilíbrio ambiental na Baía de Guaratuba: caracterização, causas, evolução e possibilidades de controle. **Revista Engenharia Técnica**, nº 15, Set/Out/Novembro/1996, Curitiba.
- 

### *Comentários & Réplicas*

---

Voltar para: [SITE](#) ou [Meio Ambiente](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre